

DICAS PARA EVITAR DESPERDÍCIO DE ÁGUA



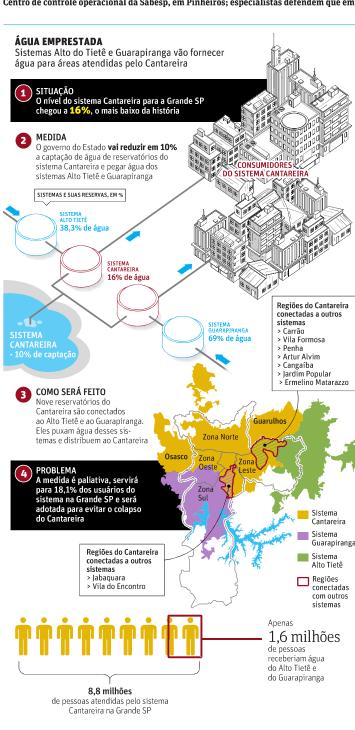
Use lava-louça e lavadora de roupas na capacidade máxima dos equipamentos



Reduza o tempo de banho para cinco minutos e feche o registro enquanto estiver se ensaboando



Na hora de escovar os dentes, molhe a escova e feche a torneira. Use um copo d'água para enxaguar a boca



VAI FALTAR ÁGUA? Veja projeções abaixo

VOLUME DOS RESERVATÓRIOS DO CANTAREIRA Na média histórica mensal 21% no fim do ano 5% no fim do ano A cerca de 80% da média histórica Na média mensal do pior ano de chuvas (1953) Reservatórios secariam em agosto

PERGUNTAS E RESPOSTAS

na minha casa?

Por enquanto, não, Mas o risco de racionamento nas áreas abastecidas pelo sistema Cantareira é cada vez maior, segundo técnicos

2. Quantas pessoas podem ser afetadas por um eventual racionamento?

As 15 milhões de pessoas atendidas pelo sistema Cantareira, principalmente na Grande São Paulo e em

3. Na capital, que regiões recebem água do Cantareira?

Toda zona norte e partes do centro, zonas oeste, leste e uma pequena parte da zona sul. Na Grande SP, são cerca de 8,8 milhões de pessoas (58,7% do total no sistema)

4. O que será determina para a adoção ou não de racionamento?

As chuvas do mês de março Não basta chover, é necessário que chova o suficiente e no lo-cal onde estão as represas, co-mo Atibaia e Bragança Paulista

5. Por que o governo ainda descarta a restrição?

Gescarta a restrição?Segundo o governo, a decisão de não começar já a restrição é técnica, e depende dos resultados das medidas adotadas. Há também um componente político, pois o ano é de eleições

6. O que pode acontecer se houver atraso para começar o racionamento?

O período sem água no rodízio. por exemplo, pode ficar maior, pois haveria menos água no sistrema e maior necessidade de conter o abastecimento

Para especialistas, SP já deveria adotar racionamento leve

A medida poderia ser implantada como estratégia para controlar a crise de falta de água no sistema Cantareira

Funcionários da própria Sabesp admitem que o remanejamento de água não é sustentável a longo prazo

DE SÃO PAULO

Especialistas ouvidos pela Folha afirmam que um racio-namento moderado, de pou-cas horas por dia, por exem-plo, é uma das estratégias que deveriam ser adotadas já, pelo governo do Estado, pa-ra controlar a crise de falta de água no sistema Cantareira. Sem essa medida de rodí-

zio de água o gerenciamento das represas está sendo feito

zio de âgua o gerenciamento das represas está sendo feito sob um alto risco, avaliam.

Segundo Stela Goldstein, ex-secretária estadual de Meio Ambiente e diretora da ONG Águas Claras, o cenário atual indica que não há "condições de afastar o racionamento [de água]".

Mas a ambientalista lembra que a crise aguda de água é fruto também de outro problema grave, estrutural e de longo prazo. "Os mananciais não apenas de São Paulo, mas de todas as grandes cidades, precisam ser mais protegidos. As empresas de saneamento, por exemplo, não têm obrigação legal de pre-

servar o entorno dos reservaservar o entorno dos reserva-tórios", afirma Stela. "Mesmo no caso do Cantareira, a ocu-pação [das margens das re-presas] tem aumentado", diz. Ainda do ponto de vista técnico, o mês de março será decisivo para determinar as

tecnico, o mes de março sera decisivo para determinar as ações que terão de ser adotadas durante os meses de inverno no gerenciamento do Cantareira.

Funcionários da própria Sabesp queidos pela reporta-

Sabespouvidos pela reportasadespouvitos pera reporta-gem admitem que a decisão de remanejar água de outros reservatórios não é sustentá-vel a longo prazo. Para que o racionamento seja descartado, é preciso que as chuvas das próximas três semanas figuem muito acima

semanas fiquem muito acima da média dos últimos meses.

técnicos que regulam a vazão no sistema (e que agora determinaram a redução da captação) poderiam ordenar uma nova restrição ao volume de água que pode ser retirado do Cantareira.

A previsão para a divisa de São Paulo com Minas Gerais, pelo menos até meados de março, não é favorável. Existe chance de chuvas, mas não excepcionais.

excepcionais.

Com a decisão de intensificar o remanejamento de água de outros sistemas para evitar a implementação do rodízio, o governo do Estado e a Sabesp tentam ganhar tempo para acompanhar a evolução das chuvas e postergar medidas impopulares. Aliados de Alckmin (PSDB) temem o impacto político que uma crise no abastecimento de água pode ter sobre sua

de água pode ter sobre sua

de água pode ter sobre sua campanha à reeleição.

A avaliação é que o racionamento em São Paulo só não será explorado pela oposição se houver também uma crise no sistema elétrico, que é regido pelo governo federal.

O baixo nível dos reservatórios de água das regiões Sudeste e Centro-Oeste também afeta a produção de energia, elevando o risco de o país precisar racionar parte de sua cisar racionar parte de sua energia elétrica.

energia eletrica.

Em meio à crise causada
pela falta de chuva, Alckmin
inaugurou ontem, com dois
anos de atraso, uma estação
de drenagem de água da chuva para evitar alagamento na
marginal do Tietê.

Ao visitar as instalaçãos o

Ao visitar as instalações e AO VISITAI AS INISTATAÇÕES E se aproximar da bomba que lança a água no rio, acabou se molhando com a água su-ja da chuva acumulada. (EDUARDO GERAQUE E DANIELALIMA)

